



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

DICIONÁRIO LINGUÍSTICO DO POVO IPUENSE

Jandy Camargo Gomes da Silva¹; Glenda Maria Marques Martins²; Sonia Maria Pinto de Sousa³ e
Monica Elizabeth Nobre Brito⁴; Professora Orientadora Maria Vânia Abreu Pontes⁵

Resumo: A partir da disciplina de História e Variação Linguística despertamos o interesse pelos diversos falares que compõem o linguajar do povo da cidade, serra e sertão do Município de Ipu-CE. Neste sentido, o presente trabalho foi construído na confluência entre o campo empírico e teórico. Para tanto, abordamos a constituição da ciência linguística, a Linguística Saussuriana com base na linguagem, língua e fala, bem como os apontamentos de FAULSTICH (2001) para elaboração de um dicionário linguístico. Assim, o trabalho possibilita estudar as modalidades de língua (oral e escrita), abrangendo as variedades diatópicas (urbana/rural), diacrônicas (passado e presente), diastráticas (culto/comum/popular) e diafásicas a partir da elaboração de um dicionário linguístico com as mais diversas palavras e expressões utilizadas pelo povo ipuense.

Palavras-Chave: Linguística; Dicionário Linguístico; Ipu-CE.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo elaborar um dicionário linguístico ipuense a fim de despertar o interesse do leitor para palavras e expressões que marcam o cotidiano do povo da cidade, serra e sertão do Município de Ipu-CE. O marco teórico da pesquisa leva em consideração as noções de norma e usos linguísticos, associados ao problema do prestígio social da linguagem e discutindo, a língua nos contextos sociais a partir dos modelos de teoria e análise sociolinguística. Com isso introduz o leitor na plataforma teórica pertinente, citando palavras e expressões que podem ser compreendidas a partir das modalidades de língua (oral e escrita), abrangendo as variedades diatópicas (urbana/rural), diacrônicas (passado e presente), diastráticas (culto/comum/popular) e diafásicas. O objetivo da investigação é produzir um dicionário linguístico local que possa ser trabalhado nas escolares regulares, o que justifica a relevância desse trabalho para desconstrução do

¹ Aluna do Curso de Letras do PARFOR/UVA, turma de Ipu-Ce.

² Aluna do Curso de Letras do PARFOR/UVA, turma de Ipu-Ce.

³ Aluna do Curso de Letras do PARFOR/UVA, turma de Ipu-Ce.

⁴ Aluna do Curso de Letras do PARFOR/UVA, turma de Ipu-Ce.

⁵ Professora do Curso de Letras do PARFOR/UVA e professora do Curso de Direito do Centro Universitário INTA, graduada em Letras e Direito, Especialista em Literatura e Língua Portuguesa, Mestre em Psicologia.

preconceito linguístico em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. Utilizamos o método descritivo-analítico, com o intuito de elaborar um dicionário linguístico ipuense que satisfaça às necessidades científicas e linguísticas brasileiras. Para elaborar esse dicionário realizamos a coleta de palavras entre a população da cidade, serra e sertão do Município de Ipu-CE. Os estudos teóricos da disciplina de História e Variação Linguística, ministrada pela professora Me. Maria Vânia Abreu Pontes possibilitou o levantamento de inquietações sobre a elaboração de um dicionário linguístico, o que na prática veio favorecer a confecção do presente dicionário, conforme orientações de Faulstich (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

A pesquisa cria um modelo de Dicionário Linguístico da cidade, serra e sertão do Município de Ipu-CE, por meio da seleção de palavras e expressões que sejam úteis à desconstrução do preconceito linguístico e aprendizagem do português. A partir dos estudos teóricos da Linguística, compreendemos o quanto falamos um dialeto singular no estado do Ceará. Muitos são os relatos das pessoas de outros Estados que chegam ao Ceará e acham as gírias bem diferentes e engraçadas do restante do país. Assim, dentro do jeito peculiar de falar do cearense que sempre gera um pouco de humor e deixa transparecer muita sabedoria conseguimos construir um dicionário linguístico ipuense, cujas palavras ou expressões citadas são mais presentes no Município de Ipu-CE. Durante a pesquisa de campo presenciamos pessoas se comunicando de uma maneira bem peculiar, cujas palavras e expressões são utilizadas no dia a dia. E mesmo as palavras de menor uso ainda figuram vez por outra no diálogo cotidiano do povo simples do interior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o dicionário linguístico ipuense é uma excelente produção para o trabalho em sala de aula, principalmente, na desconstrução do preconceito linguístico, com abordagens, métodos e técnicas próprios para compreensão do linguajar ipuense, o que aproxima o aluno do acervo linguístico local. O dicionário apresenta características interdisciplinares, o que possibilita dialogar com as diversas áreas da Linguística, tendo em vista que a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe, a Semântica e a Pragmática. Assim, o presente dicionário é um repertório lexicográfico com significados e informações linguísticas que alargam a compreensão sobre o léxico do linguajar ipuense.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa do PARFOR, bem como à Universidade Estadual Vale do Acaraú pela oportunidade de cursar Letras com um corpo docente de elevada qualificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTILHO, Ataliba e Preti, Dino (org.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo.** Diálogos entre dois informantes. São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, 1987, v.II.
- COSERIU, Eugênio. **Teoria da linguagem e lingüística geral.** Trad. de Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro, Presença, 1979.
- DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência.** São Paulo, FFLCH da USP, tese de doutorado, 1994.
- ELIA, Sílvia. **Sociolingüística.** Rio de Janeiro, Padrão/UFF/EDUFF/PROED, 1987.
- FONSECA, Maria Stela V. e NEVES, Moema (org.). **Sociolingüística.** Rio de Janeiro, Eldorado, 1974.
- FAULSTICH, E. **Avaliação de dicionários:** uma proposta metodológica. Organon: revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 50, 2011.